

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASSEMBLÉIA DIOCESANA — PASSADO COMUM EXIGINDO ENFRENTAMENTO COMUM

Em meados de novembro, nossa Diocese conclui uma etapa de sua caminhada, celebrando a grande Assembléia Diocesana. Dificuldades diversas e sérias despertaram nossa atenção para a necessidade de uma Assembléia Geral: trabalha-se muito em todas as comunidades, mas os trabalhos continuam isolados; faz-se muita força em todas as frentes, mas as diversas frentes avançam ainda de forma paralela; todos os movimentos diocesanos mergulham, com amor, na construção da igreja local, mas cada movimento parece estar na sua. Há muito serviço dedicado, muito instrumento eficaz e muita criatividade animadora os quais, por descoordenação, deixam de dar sua força ao conjunto e de receber a força do conjunto.

Em área como a nossa, é quase inevitável a tendência ao isolacionismo. Neste mar imenso de massas periféricas e marginalizadas, a violência da correria empurra os indivíduos na direção de seus próprios caminhos. A moral é vencer de qualquer jeito. É cada um por si. Eu é que tenho que me virar. Se eu não entrar pra valer no empurrar-empurra, serei expelido para fora do trem. Ninguém pensa em ninguém, eu é que tenho de pensar em mim! A igreja da Baixada Fluminense sofre as consequências desta vida que o povo leva e contamina-se inevitavelmente do isolacionismo e da atomização nos quais nosso povo é forçado a viver.

Tais doenças sociais e pastorais são filhas também do desconhecimento em que as pessoas vivem. As distâncias, a insegurança e as carências, entre outras causas, impedem as pessoas de se encontrar e de se conhecer. Cada um caminha de portas fechadas, carregando as necessidades afetivas em seus corações trancados, disfarçando, na dureza do rosto, a profunda precisão de encontros fraternos. A amplidão do anonimato impede o lançamento de pontes. O outro é o estranho, que evitamos como possí-

vel inimigo. E por aí vamos, tocados para a frente, inseridos num contexto violento que elimina o cruzamento amoroso dos caminhos e impede de ganharmos uma multidão de irmãos.

Embora estilizada e mourejando em caminhos paralelos, toda essa gente possui uma história comum. Ouvir a história de um é quase ouvir a história do outro: relatos de irmãos de uma mesma família, que é a grande família do povo sofrido. A história de cada um fala de pobreza e migrações forçadas, de sofrimento compensado pela frágil esperança de encontrar o melhor pela frente; fala de saudade das raízes familiares e da bondade natural do coração, martirizada pela insensibilidade da cidade grande; fala no esforço de formiguinhas pisadas, na batalha do ganhão; expõe a profunda religiosidade que continua a ouvir os sinos da matriz do interior e que aqui vai descobrindo, com alegria, a igreja viva dos semelhantes a ele.

Histórias comuns, problemas idênticos, existências semelhantes, anseios iguais, mas caminhos desencontrados. Vidas humanas cortadas do seu imenso potencial histórico pela falta de união de forças; sem firmeza para enfrentar as indignidades impostas, sem instrumentos para exigir o que lhe é de direito. Sendo o elemento comum a todos, o planejamento para a Assembléia Diocesana apresentou a história como proposta unificadora. Desde o começo do ano passado, cada comunidade engajou-se no esforço comum de escrever sua própria história: recordando sistematicamente a caminhada, levantando os momentos mais decisivos e os personagens mais marcantes, recuperando os procedimentos que ajudaram a comunidade a unir-se e firmar-se. Chegaremos então à celebração de nossa Assembléia no mesmo barco da história comum, descobrindo a necessidade de todos também fazermos força em comum.

IMAGEM DA RAZÃO QUASE PURA

1. Do alto de sua força em bilhões, empresas e terras, o dr. Ney olha o mundo com tranquilidade e os homens, com grandeza. Olha o caminho: apenas 45 anos de vida fecunda, trepidante. É verdade que não começou de zero. Peguei o avião da sorte em plena velocidade, certo. Mas os limites do som, fui eu quem alcançou e ultrapassei. Meu Pai não me deu tudo. O tudo quem me deu fui eu mesmo. O dr. Ney assiste à missa de sétimo dia por alma de um grande amigo. Crer? Crer, não creio. Mas tenho o culto profundo da amizade.

2. E para celebrar o culto da amizade, o dr. Ney foi à missa. E lá teve a surpresa de ouvir a pregação. Quem é o padre? pergunta ao vizinho grão-senhor. Não sei, só sei que diz umas coisas esquisitas. O dr. Ney concorda, não insiste. Escuta. E escuta o padre perguntar aos empresários que lotam a missa: O que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Escuta o padre dizer que dinheiro compra casas e fazendas, compra governantes e opinião pública, compra honras, cargos e prestígio...

3. ... compra mesmo a consciência de seres venais, mas não comprará, nunca, jamais, nem Deus nem a felicidade. E vai por aí agora. No final ainda pergunta aos estarrecidos grão-senhores: Na hora de sua morte, meu irmão poderoso e rico, que gostaria de apresentar ao eterno e justo juiz? que levará para a eternidade, para oferecer a Deus como fruto de sua vida? O dr. Ney fecha os olhos, indignado e perplexo mas educado, e pensa como era diferente a velha Igreja desta Igreja nova que não tem sensibilidade para o mundo criativo, dinâmico do empresário bem sucedido. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

HIERARQUIA E DISCIPLINA NA IGREJA

• A Igreja tem uma hierarquia de serviço. Tem uma disciplina de serviço. Quer dizer: a razão de ser da disciplina e na hierarquia eclesiais não se mede, não se avalia pelo conceito de poder, de comando, de imposição, de rigidez, mas pelo conceito do serviço da caridade prestado aos irmãos.

• A hierarquia da Igreja é muito relativa. Abrange os graus de diaconato, presbiterato, episcopado e papado. Normalmente é verdade que, chegado o momento oportuno, o diácono é ordenado padre. Mas não há momento oportuno para o padre ser bispo, senão quando a necessidade do Povo de Deus o exige. Nenhum padre, por merecimento ou por antiguidade, chega ao episcopado. Chega

por necessidade da Igreja.

• Quanto à disciplina: abstração feita de épocas (nada evangélicas) de identificação do poder eclesial com o poder civil quando a disciplina estava sujeita a penas rigorosas, a disciplina da Igreja baseia-se antes de tudo na força do amor, na decisão pessoal. Pelo menos este deve ser o critério de valorização e de realização da genuína disciplina eclesial.

• Como instituição divino-humana, a Igreja precisa de uma disciplina, de um direito, de uma moral etc. Mas todos estes aspectos humanos de sua vida têm de mostrar com muita clareza e com muita convicção a força do Amor de Deus que se realiza no Amor do próximo.

• Como bispo da Igreja ou como Papa, o cristão sente-se irmão dos seus irmãos, irmão que pelo seu ofício (dever) ou ministério (serviço), tem de renunciar constantemente a todo poder, a todo domínio, para se identificar com o irmão pequeno, para baixar até o irmão pequeno.

• O Povo de Deus deveria refletir muito sobre o sentido da hierarquia eclesial, e cobrar de seus padres, de seus bispos, do seu Papa um despojamento sensível e crescente de todo o poder humano, para assumir a linha de serviço anunciada pelo próprio Jesus: "Quem quiser tornar-se grande entre vocês, será seu servidor; quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês, será seu escravo; a exemplo do Filho do homem (Jesus Cristo) que não veio, para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate da humanidade" (Mt 20,26-28).

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do Tempo Comum II, série ALEGRES CANTEMOS 5-A, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Minha alegria é estar perto de Deus.

1. *Porém agora estarei sempre convosco, porque vós me tomastes pela mão.*

2. *Porém agora cantarei a vossa glória, como um povo consagrado ao vosso amor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça e a paz da parte de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, estejam sempre com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

S. "Irmãos, vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo".

P. Bendito seja Deus que nos reuniu em sua casa, para cantarmos os seus louvores.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Constantemente nos preocupamos em saber o que as pessoas pensam a nosso respeito. Muitos até se deixam abater pelas opiniões dos outros. Jesus também quer saber as opiniões que correm na boca do povo: "quem o povo diz que eu sou?" Jesus, porém, não está preocupado com a sua aparência. Esta pergunta serve de termômetro para que Ele perceba se o povo realmente acolhe a sua mensagem libertadora. Após as respostas, Jesus modifica a maneira de apresentar o Reino. Se antes pregava para as multidões e fazia muitos milagres, agora se volta para a pequena comunidade dos discípulos. Anuncia mais claramente a sua morte e insiste: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia e me siga".*

4 ATO PENITENCIAL

S. Nem sempre seguimos os passos de Jesus, que exigem renúncia e desapego das nossas próprias verdades. Supliquemos a Deus que nos perdoe, pelas vezes que queremos ter uma vida sem cruz. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor, que derramais um Espírito de amor e consolação sobre todos aqueles que vos procuram com um coração sincero, tende piedade de nós.

P. (Canta:) *Piedade, piedade, piedade de nós!*

S. Cristo, que fazeis de nós uma só família, onde não há distinção de cor, raça, sexo e religião, tende piedade de nós.

S. Senhor, que morrestes na cruz para dar-nos o exemplo de verdadeira obediência ao Pai, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. E paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e de vos reconhecer como único Senhor. Pois nunca cessais de conduzir os que firmam no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Para o povo que se arrepende e chora as suas faltas, Deus se torna "fonte aberta para lavar o pecado e a mancha".*

L. Leitura do Livro do Profeta Zacarias (12,10-11; 13,1). — «Assim diz o Senhor: Derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de graça e de súplica. Ao contemplar-me transpassado por eles mesmos, farão luto, como se faz luto por um filho único; chorarão como se chora amargamente um primogênito. Naquele dia, haverá grande luto em Jerusalém, comparável ao luto de Adad-Rimon, na planície de Magedon. Naquele dia, haverá para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém uma fonte aberta, para lavar o pecado e a mancha». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor: / quando irei ao encontro de Deus, e verei tua face, Senhor!*

L. 1. *Senhor, Tu és o meu Deus, há muito que te procuro com grande ansiedade. Como a terra seca do sertão à espera da chuva, todo o meu ser anseia por ti, Senhor.*

2. *Ah! se pudesse contemplar-te no teu santuário, e experimentar o teu poder e a tua glória. Teu amor fiel me é mais caro que a própria vida.*

3. *Por isso quero louvar-te, levantar para ti as minhas mãos, e bendizer o teu nome durante toda a minha vida. Tu enches o meu ser até a plenitude, fazendo sair dos meus lábios cantos de alegria.*

4. *Até mesmo durante o meu repouso, está viva em mim a tua lembrança. Passo as noites pensando em ti. Tens sido para mim um apoio. Quando experimento a tua proteção, sinto vontade de cantar de alegria.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Para os cristãos, não existem diferenças sociais, de nacionalidade ou de sexo. Deus é o único Senhor e Pai de todos.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (3,26-29). — «Irmãos, vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo. Não importa ser judeu ou não-judeu, escravo ou livre, homem ou mulher, pois todos vocês são um só em Cristo Jesus. E se são de Cristo, então são descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. *É na Comunidade que melhor acolhemos a mensagem libertadora de Jesus e aprendemos juntos a tomar a cruz de cada dia e segui-lo.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,18-24).

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Certo dia, Jesus estava rezando num lugar retirado e os discípulos estavam com ele. Então Jesus perguntou: «Quem o povo diz que eu sou?» Eles responderam: «Uns

dizem que és João Batista; outros, que és Elias; mas outros acham que és algum dos antigos profetas que ressuscitou». Jesus perguntou: «E vocês, quem vocês dizem que eu sou?» Pedro respondeu: «O Messias de Deus». Mas Jesus proibiu severamente que eles contassem isso a alguém. E acrescentou: «O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar no terceiro dia». Depois Jesus disse a todos: «Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e me siga. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por causa de mim, este a salvará». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A cruz de Cristo é escândalo e loucura para uns; é prova suprema de amor para aqueles que pensam de acordo com Deus. Rezemos para que os cristãos sigam o Senhor e compreendam o mistério da cruz.

L1. Pelos doentes, para que encontrem na sua enfermidade a presença de Deus que nunca nos desampara.

P. «Se alguém quer me seguir, tome sua cruz e me siga!»

L2. Pelos idosos, para que, na solidão dos asilos, encontrem a presença de irmãos que os amem verdadeiramente.

L3. Pelas crianças abandonadas, para que encontrem o apoio de pessoas que as façam felizes.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, enchei-nos com o vosso Espírito de amor e consolação, para que possamos construir o vosso Reino. Dai-nos um coração aberto, para que percebamos que só é possível amar os irmãos, quando entregamos a nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. Mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos, comprometer a vida buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir, fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Eu quis comer esta ceia agora / eu vou morrer já chegou a minha hora.

Comei, tomai é meu Corpo e meu Sangue que dou; / vivei no amor / eu vou preparar a ceia na Casa do Pai.

2. Comei o pão; é meu Corpo imolado / por vós; perdão para todo pecado.

3. E vai nascer do meu Sangue a esperança, / o amor, a paz; uma nova aliança.

4. Vou partir; deixo o meu testamento: / vivei no amor; eis o meu mandamento.

5. Irei ao Pai: sinto a vossa tristeza; / porém, no céu, vos preparo outra mesa.

6. De Deus virá o Espírito Santo / que vou mandar pra enxugar vosso pranto.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Renovados pelo vosso Corpo e Sangue, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos aproximar-nos cada vez mais da libertação que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A grande tentação de muitos cristãos é ficar presos aos números. Assim: "quanto mais gente se reunir para celebrar a Palavra de Deus, melhor!" Jesus percebe que é criando laços de amizade e de fraternidade, que se formam os verdadeiros discípulos. É nas pequenas comunidades, nos grupos de reflexão que, em meio às dificuldades e cruzes, crescem sementes de Ressurreição e de Libertação.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus de toda consolação vos abençoe e vos livre sempre de todos os perigos.

P. Com Deus queremos ficar! Com Ele queremos caminhar!

S. Torne os vossos corações atentos à sua Palavra, a fim de que vossa alegria seja plena.

S. Oriente para Ele os vossos passos e vos mostre o caminho da renúncia para o seguir.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Irmão sol com irmã luz, trazendo o dia pela mão. / Irmão céu de intenso azul a invadir o coração: Aleluia!

Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar, vamos louvar, / pois nasceu mais uma vez a criação das mãos de Deus. / Irmãos, minhas irmãs, vamos cantar aleluia, aleluia, aleluia!

2. Minha irmã terra que ao pé dá segurança de chegar. / Minha irmã planta que está suavemente a respirar. Aleluia!

3. Irmã flor, que mal se abriu, fala de amor que não tem fim. / Água irmã que nos refaz e sai do chão cantando assim: Aleluia!

4. Passarinhos, meus irmãos, com mil canções a ir e vir. / Homens todos, meus irmãos, que a nossa voz se faça ouvir: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 12,1-9; Mt 7,1-5 /

Terça-feira: Gn 13,2-5-18; Mt 7,6-12-24

/ Quarta-feira: Gn 15,1-12-17-18; Mt

7,15-20 / Quinta-feira: Gn 16,1-12-15-16;

Mt 7,21-29 / Sexta-feira: Is 49,1-6; At

13,22-26; Lc 1,57-66.80 (Natividade de

S. João Batista) / Sábado: Gn 18,1-15;

Mt 8,5-17 / Domingo: 1Rs 19,16b.19-21;

Gl 5,1-13-18; Lc 9,51-62.

«QUE REI SOU EU?»

No caminho para casa, Marcantônio vai olhando a cara das pessoas. Grande parte tem cara de quem há anos não come direito: um povo subnutrido passando à condição de desdentado. Outras caminham trancadas e agressivas, carregando raiva acumulada. Na esquina, umas crianças catam restos no latão da lanchonete. Na fila do ônibus, o mendigo ferido corre a mão aberta suplicando uma esmola. Marcantônio ia para casa voltando da missa dominical. Na missa o padre pregara que o homem é criado à imagem

e semelhança de Deus, por isso ele é o rei da criação. O padre pregara que todos somos filhos de Deus, que todos somos irmãos e devemos amar-nos uns aos outros. No caminho para casa, Marcantônio fazia sua meditação: aquelas belas palavras correspondem mesmo à realidade?

Olhando a cara das pessoas, concluiu que quase nenhuma dava para preencher definições tão bonitas. As pessoas pareciam muito menos do que aquilo que o padre dizia delas, no sermão. Ou não se estarão propondo metas que são grandes demais para a natureza humana?

Se eu chamar de rei da criação a maior parte das pessoas que conheço, elas mesmas vão pensar que estou debochando. Marcantônio acabou concordando com o final da pregação do padre: dignidade humana sem condições concretas não existe, é mera retórica. Minha dignidade, como meu corpo, alimenta-se de feijão e arroz. Se não tem feijão e arroz pra mim, não estão sendo irmão de mim e aí também a fraternidade vira conversa fiada. Ou assunto para encher o tempo, quando se quer desligar-se da vida.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

A. Bem-vindos, irmãos, à Casa do Senhor. Ele nos reúne num só povo.
P. Todos nós somos um só em Cristo Jesus.

A. O Senhor é a força de seu povo, a fortaleza de salvação.
P. Todos nós somos um só em Cristo Jesus.

A. Salvai, Senhor, vosso povo e abençoai vossa herança para sempre.
P. Todos nós somos um só em Cristo Jesus.

4. GLÓRIA

C. Proclamar os louvores do Senhor é reconhecer que Ele é o centro de nossa vida e razão de caminharmos juntos.

A. Vós sois o Santo, o Senhor e Deus que operais maravilhas.

P. A Ele louvor e glória eternamente.

A. Vós sois o Bem, todo o Bem, o sumo Bem. O Senhor Deus vivo e verdadeiro.

A. Vós sois a Paciência, a Segurança, o Descanso e a Alegria.

A. Vós sois a nossa Esperança, vós sois a nossa Fé.

A. Vós sois a nossa Vida eterna, o grande e admirável Senhor, Deus onipotente, nosso misericordioso Salvador.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

Fato da vida: *Filomena é uma mãe solteira. Luta muito no trabalho, sendo empregada doméstica, para sustentar a sua filhinha. Mas ela tem um grande problema: o seu passado. Ela fica muito aflita quando percebe que as pessoas co-*

mentam a sua vida. Ela não sabe como vencer este obstáculo. Afinal, se ela errou, está assumindo de maneira muito corajosa a sua vida com a filha.

1. Frente às situações que nos incomodam e questionam, a nossa comunidade se perde em zum-zuns" ou corrige fraternalmente o irmão que errou? 2. Você se deixa abater pelas críticas que fazem a você ou assume isto como provocação para melhorar? 3. Você já modificou a sua vida, depois de ter escutado a opinião de alguém? Por quê? 4. Jesus percebe que o importante é conscientizar a pequena comunidade dos seus discípulos; Nossa comunidade já perguntou às pessoas o que elas acham de nossa ação pastoral? Deu para perceber o como estão acolhendo nossa mensagem? Em que precisamos mudar?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nem sempre vivemos a fraternidade querida por Deus. Ainda há muita discriminação em nossa família e em nossa comunidade. (Pausa para reflexão de vida).

A. Peçamos perdão a Deus pelas vezes em que marginalizamos os nossos irmãos.
P. (Canta:) *Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! Perdão, Senhor, por ter pecado tanto.*

1. A história é uma só, da humanidade e minha, / a queda sempre existe pra aquele que caminha. / Mas há um salvador, que vem ressuscitar / aquele que da queda, quiser se levantar.

2. O senso do pecado estamos nós perdendo / para a eternidade estamos nós morrendo. / Que adianta termos cruz em nossa companhia / se dela nós tiramos o Cristo, noite e dia!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Partilhemos aquilo que somos e o que temos com nossos irmãos. Assim estaremos colocando em comum também os nossos sofrimentos e cruzes.

P. — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Com a força que vem de nossa união, queremos mais uma vez testemunhar que Cristo é nosso Irmão e Senhor.

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Pedro professa que Jesus de Nazaré é o Cristo de Deus. Nós também queremos imitá-lo. Rezemos, pois, a oração que é o resumo e alicerce de nossa fé.
P. *Creio em Deus Pai todo-poderoso...*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que fomos batizados em Cristo e nos vestimos de Cristo. Eis o Cristo de Deus, aquele que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Excelência e lealdade. Entendimento e bênção.

P. *São d'Aquele que é Eterno.*

A. Grandeza e maravilha. Conhecimento e expressão.

A. Conselho e força. Brilho e esplendor. Graça e benevolência. Pureza e bondade.

A. Unidade e honra. Coroa e glória.

A. Mandamento e prática. Sabedoria e poder.

A. Ornamento e permanência. Mistério e sabedoria.

A. Poderio e doçura. Esplendor e maravilha.

A. Justiça e honra. Invocação e santidade.

A. Júbilo e nobreza. Canção e hino. Louvor e glória.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Deus todo-poderoso fez de nós seus filhos pela fé em Cristo Jesus. Que Ele nos abençoe para que anunciemos a sua mensagem libertadora.

P. Amém.

A. Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23